

RESUMO SIMPLES - EPIDEMIOLOGIA CARDIOVASCULAR

EPIDEMIOLOGIA DAS DOENÇAS CARDIOVASCULARES EM MULHERES: FATORES DE RISCO E IMPLICAÇÕES PARA A SAÚDE PÚBLICA

Heitor Beneduci Ferreira (heitorbeneduciferreira@hotmail.com)

Isabella Maria Negrelli Barbeiro (belinha.barbeiro@gmail.com)

Gabriel Ferreira Melo (gabrielferreira312@gmail.com)

Victor Rafael De Melo Lopes (vrmlopes00@gmail.com)

Maisa Barroso Amorin (maisa.barroso01@gmail.com)

Sophia Scabin Volpe (Sophiavolpevolpe@gmail.com)

Maria Eduarda Lima Carreira (Maria.carreira0106@gmail.com)

Nadia Fiorilli (nadia@fiorilli.com.br)

Matheus Eduardo Martins Vieira (Matheduardo@hotmail.com)

Mariana Ginak Pantano Bertoni (mginakpantano@gmail.com)

Introdução: As doenças cardiovasculares (DCV) são a principal causa de mortalidade no mundo e no Brasil, afetando homens e mulheres em todas as faixas etárias e representando um terço dos óbitos por todas as causas. A prevalência de DCV foi de 6,1% da população em 2019, com 51% dos casos no sexo masculino. Apesar da redução da taxa de prevalência entre 1990 e 2019, houve aumento de casos em jovens de 15 a 49 anos. A partir de 2011, a prevalência se tornou maior nos homens, mas nas mulheres, após a menopausa, os índices de DCV e mortalidade cresceram significativamente,

tornando-se uma preocupação relevante para a saúde pública. Objetivo: Este estudo apresenta um panorama epidemiológico das DCV nas mulheres, destacando fatores de risco e consequências na população feminina. Além disso, busca ressaltar a importância de medidas preventivas e políticas públicas voltadas à saúde cardiovascular das mulheres, visando reduzir morbidade e mortalidade. Metodologia: Para a metodologia foi utilizado uma revisão de dados do estudo Global Burden of Disease (GBD) 2019 e artigos da plataforma Scielo e PubMed. Foram extraídas as principais causas de mortalidade cardiovascular, fatores de risco e tendências temporais da doença, com ênfase na evolução da prevalência e mortalidade ao longo dos anos. Resultados: Os resultados indicam que as principais causas de mortalidade cardiovascular em mulheres são a doença isquêmica do coração e a doença cerebrovascular, sendo esta última mais prevalente no sexo feminino. Dados dos EUA apontam aumento na incidência de infarto do miocárdio em mulheres jovens, enquanto a mortalidade por AVC também se mostra maior nas mulheres brasileiras. Fatores de risco como obesidade, diabetes mellitus e hipertensão são mais frequentes nas mulheres, além de condições específicas do sexo feminino, como menopausa precoce e doenças hipertensivas da gestação, que elevam o risco cardiovascular. Contudo, conclui-se que as DCV em mulheres evidenciam diferenças significativas ao comparar com o sexo masculino, mostrando um grande aumento de morbidade e mortalidade após o climatério. Destacando a urgência de prevenção e atenção para mulheres que já iniciaram essa fase, para que possa ser feito um diagnóstico precoce e um tratamento adequado. Ademais é necessário o desenvolvimento de políticas públicas eficientes e ações de conscientização que visam reduzir a desigualdade de gênero no atendimento cardiovascular, aprimorando os resultados de saúde das mulheres.

Palavras-chave: epidemiologia; cardiovascular; mulher.